Jornal A NOTÍCIA (estadual), 16 de novembro de 2006

Cartas

Hantavirose e cobras

Na reportagem sobre a proliferação de ratos (A Notícia, 9/11/2006) com a confirmação de mais um caso de hantavirose, em Santa Terezinha (SC), não está sendo informado a principal componente do problema: desequilíbrio ambiental.

É o preço que todos devem pagar pela devastação da mata atlântica e o enorme preconceito contra os predadores naturais, como as cobras. Por pura ignorância, as cobras, que tantas vidas humanas salvam, são impiedosamente exterminadas, não importando qual espécie, que é trivial de ser identificada. Mesmos as venenosas, inconfundíveis, não oferecem perigo se forem respeitadas, sobretudo se estiverem na natureza.

O desmatamento também elimina importantes predadores, dependentes de áreas preservadas, que controlam a população de ratos silvestres, tais como: corujas, lagartos, gato-do-mato e tantos outros. Uma coruja pode devorar 8 mil ratos por ano! Já as cobras são predadores muito eficazes, porque entram nas tocas dos ratos e devoram também as crias, exercendo forte controle na população destes

É importante que as pessoas, sobretudo as que estão desmatando o que resta de nossos ecossistemas e matando qualquer bicho que vê pela frente, tenham consciência do mal que estão fazendo para a coletividade e para as gerações futuras, além de colocar em risco sua própria vida. Estão deixando um meio ambiente arrasado para as gerações futuras, sem água e com doenças letais incontroláveis.

Não é fácil resolver um problema de desequilíbrio ambiental, sobretudo de superpopulação de ratos, com taxa de reprodução explosiva por estar na base da cadeia alimentar. Já está na hora de as pessoas perceberem que o ser humano não tem controle sobre natureza, como muitos imaginam. Está aí a prova: um único ratinho pode matar milhares de pessoas.

Germano Woehl Jr., Jaraguá do Sul/

germano@ra-bugio.org.br